



24^º Congresso Brasileiro de
PERINATOLOGIA
de 26 a 29 de setembro de 2018
Natal • RN

Trabalhos Científicos

Título: Associação Da Síndrome Hipertensiva Da Gestação Com Complicações Neonatais Em Uma Coorte De Prematuros Abaixo De 1500G

Autores: ALESSANDRA DE CÁSSIA GONÇALVES MOREIRA (ESCS), MARTA DAVID ROCHA, MARIA LIZ CUNHA OLIVEIRA, PAULO ROBERTO MARGOTTO, MURILO NEVES DE QUEIROZ, CAROLINA BEATRIZ FERREIRA MESQUITA, VICTORIA VEIGA RIBEIRO GONÇALVES, BRUNO DE FREITAS ALMEIDA, JÉSSICA DOS ANJOS HUANG, JAQUELINE LIMA SOUZA, LEANDRO MARTINS GONTIJO, ANDRESSA RODRIGUES LEAL, GIOVANNI GONÇALVES DE TONI, GUSTAVO MENDES ALCOFORADO, REBECCA SANTANA ALONSO, HELENA GEMAYEL MARQUES, CARLOS HENRIQUE MELATO GOIS BRITO

Resumo: A Síndrome Hipertensiva Gestacional (SHG) ocorre em 7 das gestações e é causa importante de prematuridade. Objetivo: Analisar a associação da SHG com a mortalidade e a ocorrência de complicações graves do período neonatal em recém-nascidos (RNs) prematuros de muito baixo peso. Método: Estudo observacional, prospectivo de RNs únicos, prematuros, com peso 8804, 1500g, nascidos em um hospital público de referência para o cuidado materno-infantil, no período de novembro de 2013 a setembro de 2017. Os RNs foram acompanhados durante todo o período de internação até alta hospitalar, óbito ou transferência. Foram excluídos os casos associados a comorbidades maternas ou neonatais graves. A variável independente foi a SHG. As variáveis dependentes observadas foram displasia broncopulmonar (DBP), retinopatia da prematuridade (ROP), lesão cerebral grave (Grau III, IV ou Leucomalácia) e óbito. Foram excluídos da análise específica do desfecho neonatal aqueles que não sobreviveram até a realização do exame ou por alguma razão não realizaram o exame no momento propício. Os dados foram obtidos a partir de entrevista e prontuário eletrônico. Na análise estatística, utilizou-se o t-Test ou Mann-Whitney, ANOVA, chi quadrado, cálculo de risco e intervalos de confiança (IC) a 95. Após análise univariada, foram conduzidas para regressão logística multivariada as variáveis independentes com plausibilidade clínica e p-valor 20. Resultados: Foram selecionados 293 prematuros com idade gestacional entre 24 e 36 semanas e 6 dias. Desses, 149 (51) eram filhos de mulheres com SHG (grupo do estudo) e 144 não tinham hipertensão ou outras comorbidades (grupo controle). Foram observadas as seguintes incidências para as variáveis dependentes entre o grupo de hipertensa e não hipertensas, respectivamente: DBP 33 versus 47 (p = 0,001), ROP 7 versus 14 (p = 0,04), Lesão Cerebral grave 8 versus 11 (p = 0,36), óbito hospitalar 17 versus 19 (p = 0,65). Em análise univariada, apenas DBP (OR 0,42, IC950,25-0,71), e ROP (OR 0,42, IC950,18-0,96) se associaram com hipertensão. Após ajuste para variáveis potencialmente confundidoras com a regressão logística, a SHG não foi confirmada como fator de risco para nenhuma das variáveis estudadas. Conclusão: A SHG não foi fator de risco para DBP, ROP, lesão cerebral ou óbito.